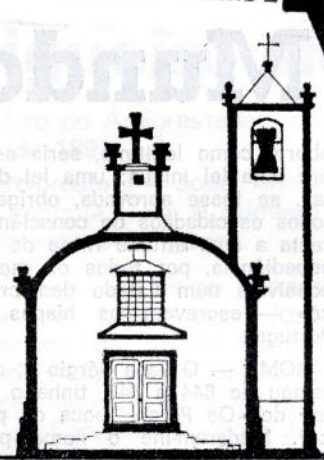
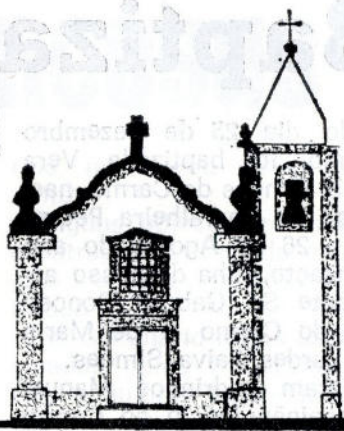




DA VOZ DA GRAÇA



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

Depósito legal n.º 236/82

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIII N.º 257
Fevereiro de 1984Director e Editor:
Aníbal Henriques CoelhoPropriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da GraçaComposição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 200\$00 para o Continente; e 400\$00 para o Estrangeiro; avulso, 20\$00

PORTE
PAGO

AS INVASÕES FRANCESAS

(II)

Em Coimbra formou-se um governo francês. Mas o povo patriota de Coimbra levantou-se contra esse governo intruso, proclamando o augusto nome do Príncipe Regente, e reivindicando os seus direitos.

O Reitor do Seminário, P.º José da Costa e Silva, e o Vice-Reitor, P.º José Henriques Toscano, no dia 24 de Junho de 1808 ofereceram ao governador da cidade, Dr. Manuel Pais de Aragão Trigo, todos os auxílios que estivessem ao seu alcance e que as circunstâncias lhes permitissem.

Realmente foram importantíssimos os serviços que o Seminário de Coimbra, naqueles calamitosos tempos, prestou à causa pública.

Logo nos primeiros dias do levantamento do povo de Coimbra, o Seminário subministrou todo o ferro, chumbo, metralha e madeiras que pôde, e, em todo o tempo de guerra, prestou os seus carros, bois e criados para toda a qualidade de transportes, para conduzir lenhas e víveres para o hospital da cidade, e para fora da cidade, a muitos lugares distantes com bagagens e serviço do exército.

Logo no princípio, aquartelou uma parte dos regimentos 2.º do Porto e de Valença, sustentando-os por dias à sua própria custa, pois

ainda não havia assentos militares.

Na passagem, por Coimbra para o Porto, das tropas auxiliares inglesas, sob o comando de Wellington, o Seminário aquartelou durante dias toda a Legião germânica de Hanover, de mais de quatro mil homens, incluso o seu general, prestando aos soldados e aos oficiais, quartéis, luzes, grande porção de camas, muitos refrescos e as comodidades possíveis. De igual modo procedeu com as mesmas tropas na sua volta triunfante.

Em diversas épocas da mesma guerra, o Seminário deu quartel e prestou idênticos ofícios às tropas nacionais que marchavam pela cidade de Coimbra, em direcção a outros pontos, ou eram para ela destacadas com assento fixo, como de facto fez com o regimento de milícias da Terra da Feira, com o de Oliveira de Azeméis, com o de Tondela, com o de Viseu, com os de linha n.ºs 16, 9 e 11, e com os batalhões de caçadores de Viseu, Vila Real e Porto.

Por três meses serviu o Seminário de hospital de convalescentes às tropas britânicas, e, por dois anos e sete meses, de hospital ou depósito de convalescentes às tropas portuguesas, dando bom quartel aos oficiais,

Continua na pág. 3

Contra o Aborto

FALA O PSD DO PORTO

A Comissão Permanente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD manifestou o seu «claro e frontal repúdio» de qualquer lei que vise a despenalização do aborto.

O texto distribuído aos órgãos de comunicação social denuncia «as insidiosas e desprevenidas tentativas

de qualificar tal problema como simples questão religiosa ou como manifestação de retrógrado reacçãonismo».

«A questão do aborto tem a ver com o direito à vida, direito que se insere nos mais altos princípios decorrentes do direito natural e,

Continua na pág. 4

Volta ao Mundo

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 20 de Dezembro o Benemérito Sr. Comendador Manuel Nunes Correia, de Lisboa, em resposta a um apelo dos Bombeiros de Pedrógão Grande, contemplou a Associação com um cheque de 500 contos!

LISBOA — A Benemérita Senhora D. Maria Eva M. Nunes Correia, esposa do Sr. Comendador Manuel Nunes Correia, ofereceu à Liga Portuguesa Contra o Cancro a avultada soma de cinco mil contos, para a aquisição de um aparelho auto-analisador, da maior importância e necessidade, e destinado ao Instituto Português de Oncologia.

PORTO DE MÓS — Emílio Vieira usa como cofre um saco de

plástico e nele guarda a sua «massa», trazendo-o preso à cintura por dentro das calças, de dia e de noite, até na cama. Para uma necessidade de urgência foi-lhe preciso desatar as calças, e o saco de plástico sofreu uma rutura. Logo se separou um maço de notas de mil escudos, em número de 93. Levadas pelo vento, lá vão elas para longe, sem ele dar por isso. Depois, quando deu pela falta, correu Ceca e Meca à procura de quem as achou. E lá conseguiu recolher 73. As outras 20 por lá ficaram nas mãos de quem as apanhou. Uma boa lição.

CHINA — Numa tipografia, uma máquina cortou os dedos das mãos a um operário. No hospital foram-lhe reimplantados nove dedos. A operação durou 3 horas.

AMÉRICA — O juiz Victor Pyle deu uma sentença inédita. A três réus que violaram e torturaram uma criança durante seis horas, deu-lhes a escolher: ou 30 anos de prisão ou a castração voluntária. Um réu, a castração. Os outros ainda ficaram a pensar...

Esta só da América!

FRANÇA — Em Vichy, num incêndio, uma portuguesa, Armilda Martins, de 26 anos, para salvar dois filhos, sofreu gravíssimas queimaduras que lhe causaram a morte, já no hospital, em Lião, no dia 13 de Novembro. Os órfãos foram entregues a uma família portuguesa.

ELVAS — Um engraçado arranhou um gato e prendeu-o por um cordel ao pescoço. Por algumas ruas da cidade há roupas estendidas a secar, em frente das janelas, onde faltam varandas. A horas mortas da noite, passa por lá o artista e atira o gato ao ar tentando acertar nas roupas penduradas, às quais o gato se agarra com unhas e dentes, com o medo de cair. Desprendem-se as roupas e caem juntamente com o gato. O artista apanha-as e leva-as.

BRAGANÇA — Em Rebordainhos, um lobo foi ao rebanho que pastava e apanhou um cordeiro. O pastor João Baptista Valente com a ajuda dos cães perseguiu-o e agarra-o, segurando-o pela língua e dando-lhe murros na cabeça até o matar. O cordeiro salvou-se. Valente de nome e de facto.

ITALIA — No monte Etna houve em tempos idos um célebre castanheiro que se calculava durar há 4 000 anos; tinha 60 metros de circunferência e abrigava na toca um pastor com o seu rebanho.

Continua na pág. 3

Continua na pág. 2

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM PEDRÓGÃO GRANDE

No dia 28 de Dezembro de 1983, às 18 horas, teve lugar a inauguração da Agência da Caixa Geral de Depósitos, na vila de Pedrógão Grande. Terminou com um grandioso copo-de-água aos muitos e variados convidados, não só de Pedrógão como de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Sertã e outras terras. Um dos convidados foi o sr. Manuel Rosa, dos Escalos Fundeiros, nosso ami-

go e assinante, por ter sido o depositante n.º 1 da Caixa, em Pedrógão, na sua Delegação quando começou a funcionar na Repartição de Finanças local. Curioso! O edifício é majestoso e optima-mente iluminado, e a sua construção foi rápida, uma construção relâmpago. Esta obra que começou a funcionar no dia 29 de Dezembro

Continua na pág. 4

Baptizados

No dia 25 de Dezembro último, foi baptizada Vera Lúcia Simões do Carmo, nascida na Carvalheira Pequena a 26 de Agosto do ano transacto, filha do nosso assinante Sr. Gabriel Conceição do Carmo e de Maria de Lurdes Paiva Simões.

Foram padrinhos Manuel Conceição Inácio do Carmo e Maria dos Prazeres Augusto Silva, residentes, respectivamente, na Atalaia Cimeira e em Oeiras.

— No mesmo dia, foi baptizado João Miguel da Silva Henriques, filho de Abílio Mário Rodrigues Henriques e de Silvina da Ascensão Mendes da Silva, residentes em Altardo.

Foram padrinhos Fernando Rosa Neto e Maria Fernanda Rodrigues Henriques Neto, residentes em Castanheira de Pera.

— No dia 1 de Janeiro último, foi baptizado Márcio Rui Mira Jesus, filho de António Silva de Jesus e de Ana Maria Henriques Mira Jesus, nascido a 23 de Abril do último ano.

Foram padrinhos Carlos Manuel Silva de Jesus e Maria Carminda Henriques Mira, residentes, respectivamente, no Nodeirinho e em Vila Franca.

— No mesmo dia, foi baptizado Mário Adelino Paiva de Carvalho, nascido a 3 de Dezembro de 1982, filho do nosso assinante Sr. Mário Paiva de Carvalho e de Marianilde Henriques Paiva, residentes no lugar da Marinha.

Foram padrinhos Albano Coelho Nunes e Maria de Assunção Graça, solteira, residentes, respectivamente, no Cotalaio e na Marinha.

— No dia 7 de Janeiro último, foi baptizada Sandra Cristina Jesus Pinheiro, nascida a 10 de Julho do ano transacto, filha de Mário Silva Pinheiro e de Maria Deonilde Silva de Jesus Pinheiro, residentes em Atalaia Cimeira.

Foram padrinhos Paulo Jorge Rosa Pinheiro, residente em Lisboa, e Maria Mabilia Silva de Jesus, residente em Atalaia Cimeira.

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos o prazer de visitar esta Redacção os seguintes senhores, a quem agradecemos:

Padre Adriano Simões Santo, Chão de Couce; Dionísio da Conceição David José, Lisboa; Américo Mendes, Aldeia de Ana de Avis; José Simões Nunes, Pereira; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Adrião Lopes Graça, Altardo; Fernando Godinho Graça, Atalaia Cimeira; José Pereira Pinheiro, França; José Rosa Nunes, Cacém; Alfredo Rosa Tomás, Amora; Eduardo Rodrigues, Nodeirinho; Manuel Gonçalves Vieira Leitão, Amadora; Adelino Tomás Henriques, Sapateira; Almerindo Mendes, França; Constantino Coelho da Silva, Figueira; António de Jesus Pereira, Vila Nova de Famalicão; Marcelo da Graça Nunes, Caparide; João de Jesus Piedade, Atalaia Fundeira; Joaquim Dias Ferreira, Figueira; Manuel Fernandes Martins, Lisboa; Vitalino do Nascimento Neves, Seixal; Domingos Conceição Costa e Esposa, Tomar; António Teixeira, Figueiró dos Vinhos; Júlio de Almeida Baptista, Altardo; Manuel Encarnação do Carmo, Agria.

Volta ao Mundo

Continuação da pág. 1

ALGURES — Um gato ladrão procura de noite as capoeiras habitadas. Bate com a pata na rede da gaiola. A ave acode. O gato mata-a e ela cai no fundo. O gato puxa-a e leva-a.

ATALAIA CIMEIRA — No quintal do Sr. José Crisóstomo Godinho da Silva, uma abóboreira deu o ano passado 140 abóboras.

LISBOA — Cada um dos jogadores portugueses que venceram os russos veio a receber 500 contos.

LONDRES — No dia 17, explodiu uma bomba. Matou 4 polícias, dois homens e uma mulher.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — No dia 9 de Dezembro último, foi julgado em Tribunal Colectivo o saltador que no Verão passado no Rio Zêzere, à Ponte da Bouça, praticou alguns roubos. Foi condenado a dois anos e meio de prisão.

PORTO — Um Pároco desta cidade acertou com os seus paróquianos que, a partir daquele momento fatídico (despenalização do aborto), os sinos da sua Igreja dobrariam a finados, de meia em meia hora.

LISBOA — Após grande celebração, foi escolhido para novo Chefe do Estado Maior do Exército o ilustre General Salazar Braga, e para vice-chefe o General Firmino Miguel.

ROMA — O Papa João Paulo II visitou, na prisão, Agca, o turco que o tentou assassinar em Maio de 1981, na Praça de S. Pedro.

Na cela do prisioneiro o diálogo durou 20 minutos. No final do encontro histórico, Agca beijou a mão do Pontífice. À saída, o Papa disse: «O que dissemos um ao outro é um segredo entre os dois. Ali Agca é um irmão a quem perdoei.»

GUINÉ (Conacri) — Terramotos causaram mais de 400 mortos, 30 feridos gravemente e mais de 200 desaparecidos.

MÓNACO — Carolina, filha de Graça que faleceu há tempos vítima de acidente de viação e em odor de santidade, a ponto de se esperar a sua beatificação, acaba de casar-se civilmente, sem aguardar a sentença de nulidade do seu anterior casamento, a conceder pelo Tribunal da Rota Romana. O facto causou mal-estar em Roma e no meio católico do Mónaco.

LISBOA — «Toda a lei que pretendesse declarar a prática do

aborto como legítima, seria sempre uma lei iníqua; uma lei destas, se fosse aprovada, obrigaria todos os cidadãos de consciência recta a uma atitude firme de desobediência, por todos os meios possíveis num Estado democrático» — escrevem os bispos de Portugal.

ROMA — O Papa Sérgio II, que reinou de 844 a 847, tinha o nome de «Os Porci» (boca de porco). Mudaram-lhe o nome para Sérgio; daí ficou o costume de os Papas mudarem o nome, quando são eleitos.

ITALIA — Numa carta que escreveu ao Papa João Paulo II, o terrorista turco Ali Agca disse estar arrependido do seu crime.

ALBUFEIRA — O palestino, de 23 anos, acusado do crime de Montechoro, foi condenado apenas a 3 anos de prisão, por uso de passaporte falso. Não se provou o crime de homicídio. Mas fazia parte do bando terrorista.

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 31 de Dezembro último, a C.M. procedeu à inauguração da água pública aos lugares do Coelho, Carvalhal, Lameirão e Vermelho (este da Castanheira de Pera). Foi mais um passo no progresso dos povos do concelho.

— Começaram a fazer parte do Conselho Paroquial da Fábrica da Igreja de Pedrógão Grande os Srs. Júlio Tomás David, fotógrafo, como secretário, e Manuel Eduardo Henriques da Silva, aferrador da C.M., como tesoureiro.

São pessoas muito competentes para os respectivos cargos, no governo da Igreja.

VENDEM-SE

Um lagar de azeite com duas prensas hidráulicas e centrífugadora moderna, com padaria anexa e vários barracões.

— Pequena quinta com oliveiras, árvores de fruto, casas de arrecadação com instalação eléctrica, incluindo um poço com água abundante.

— Casa de habitação com cave, rés-do-chão e 1.º andar. Tratar com António Mendes dos Santos - telef. 42301 — Graça (Pedrógão Grande).

Falecimentos

No dia 15 de Dezembro de 1983, faleceu no lugar da Marinha, a sr.ª Elia da Graça, de 83 anos, filha de Vicente Coelho e de Maria da Graça. Foi sepultada no dia seguinte.

— No dia 18 de Dezembro de 1983, faleceu no mesmo lugar da Marinha, o sr. Joaquim de Jesus Luís, de 51 anos, casado com a sr.ª Luzia de Jesus Alfredo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve mis-

sa de corpo presente com regular assistência.

— No dia 29 de Dezembro faleceu, no Vale Mercador, o sr. Adelino da Costa, de 59 anos, viúvo de Maria de Assunção de Jesus Pereira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com grande assistência.

— No dia 10 de Janeiro de 1984, faleceu em Nodeirinho, a sr.ª Maria Rosa da Silva, de 88 anos, viúva de António da Cruz.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com grande assistência.



AGRADECIMENTO

Em Lisboa, faleceu repentinamente no dia 1 de Dezembro de 1983, a nossa assinante sr.ª D. Maximina Leitão Nunes, natural do lugar da Mosteiro, Pedrógão Grande. O seu funeral realizou-se no dia 3 para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Filho, nora, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou que de algum outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

MAÇONARIA

As notas de 5 000\$, emitidas pelo Banco de Portugal e que trazem a efígie de António Sérgio, são cheias de triângulos, compassos, fios de prumo, materiais de construção e pontos. Uma mostra!

Não se manifesta a presença maçónica, a diversos níveis, nestas notas de cinco contos em circulação?

VENDE-SE

Casa de habitação e anexos, com quintal, em Altardo, que foram de Glória Fernandes.

Trata Almerindo Fernandes David Pires.

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 17 de Janeiro de 1984, na Igreja Paroquial da Graça, foi celebrada missa por alma de José Fernandes David e Eduarda de Jesus que foram de Altardo, a pedido de seu filho sr. Almerindo e sua esposa, moradores no lugar da Tojeira, freguesia de Pedrógão Grande.

Assistiram à missa.



AGRADECIMENTO

No lugar da Figueira faleceu no dia 24 de Dezembro de 1983, o sr. José Dias Ferreira, de 74 anos de idade, viúvo de Maria dos Anjos Paiva, pai do nosso assinante sr. Joaquim Paiva Ferreira, e sogro da sr.ª D. Laura David Baptista.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com numerosa assistência. E terá missa mensal durante um ano.

Filho, nora, neta e mais família agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Figueiró dos Vinhos

Clero do Arciprestado, no ano de 1893.

Arcipreste — José António Pimenta. Foi o primeiro Arcipreste em Figueiró.

Párocos — Diogo Pereira Baeta e Vaconcelos, José Francisco de Sousa Santos Tiago, Abílio João de Melo Freire, Manuel Alves Alexandre de Carvalho, António José Nunes, Manuel Joaquim de Amaral e Manuel Joaquim Rodrigues Corrêa.

Coadjuutores — Eduardo Pereira da Silva Corrêa, Cónego Honorário, Manuel Lopes de Faria, Abílio Fernan-

des de Sousa Ribeiro e António dos Santos Campos e Castro.

Presbíteros — Joaquim Pina Freire da Fonseca Domingos da Encarnação Coelho, José Alves Corrêa, Marcelino Francisco Caetano Alves, Miguel Henriques Serano, José Domingues Rosa e Serafim José Dionísio Pereira.

No distrito eclesiástico (arciprestado) de Figueiró dos Vinhos, em 1893, há 90 anos, havia ao todo 19 sacerdotes.

Isto consta da célebre revista «Instituições Cristãs».

O Pintor Moura Girão

Está sendo lançado no mercado um valioso livro sobre este pintor animalista do século XIX.

É seu editor o nosso assinante Manuel Nunes Correia, que ao cabo de aturadas buscas e investigação durante mais de um ano, conseguiu levar a bom termo tão interessante trabalho.

Sem dúvida que a publicação deste livro é um notável contributo para a divulgação dos nossos artistas e até para a cultura portuguesa.

O pintor em causa, que deixou vasta obra, uma boa parte no Brasil, dedicou-se principalmente à pintura de Galináceos e outros animais domésticos.

A sua pintura honesta e o realismo de execução era impressionante.

Apesar de na sua época não lhe serem por vezes as críticas muito favoráveis, suas telas foram mesmo muito apreciadas, tanto pela Casa Real como pelo público, que acorria às exposições colectivas, iniciadas pelo «Grupo» em 1881.

Girão era o mais velho componente do célebre «Gru-

po do Leão», que se reunia em tertúlias animadas e por vezes barulhentas, na Cervejaria do Leão, da Rua do Príncipe, hoje Rua 1.º de Dezembro, em Lisboa.

Pois, apesar de larga obra de pintura, acumulava como restaurador de quadros do Museu de Arte Antiga, morreu doente e na miséria.

Hoje estão valorisadíssimas as suas telas.

Moura Girão nasceu em Lisboa no ano de 1880, tendo falecido em 1916.

Edição de 1 500 exemplares.

BOAS FESTAS

Registamos o nome de mais algumas entidades que nos enviaram cumprimentos de boas - festas, retribuindo com amizade:

Srs. Comendador Manuel Nunes Correia, Lisboa; Fernando Dionísio da Silva Lopes, C. G. D., Figueiró dos Vinhos; José António Nunes e D. Maria do Céu H. Dinis, Lisboa; João Crespo dos Anjos e família, Canadá; Manuel Coelho Simões e família, Brasil; P. André Almeida Frei, Casa Episcopal, Coimbra; José David Francisco, D. Maria Helena e Lizete, Evandier; D. Maria Adelaide Dias Silva Carvalho, Barraca Boa Vista; Padre Alfredo Melo Abrantes Couto, Buarcos; Manuel Aires Henriques, Pedrógão Grande; José Nunes da Silva Costa, Sertão; Amadeu Lopes Rodrigues e Iracy, Brasil; Jesuino Conceição Simões, Lisboa; Adelino Ferreira Graça, Brasil; Dr. Serafim Fernandes das Neves e Esposa, Lisboa; Albino Neves e família, Lisboa; Carlos Pedroso e família, Benavente.

RECTIFICAÇÃO

No n.º 256, na local Falecimento de Dionísio Mendes, de Aldeia de Ana de Avis, por lapso, e só por lapso, se omitiu o nome da neta do falecido, sr.ª D. Maria Dionilde da Conceição Almeida Mendes, casada com o sr. Manuel Telhada Baptista, do que se pede desculpa.

As Invasões Francesas

Continuação da pág. 1

e tratando a todos com desvelo.

Determinaram as autoridades que, para exemplo e estímulo dos povos, o clero da cidade e do bispado de Coimbra pegassem em armas e, reunindo-se num ponto, se empregasse em exercícios militares. De todo este corpo eclesiástico, formado de alunos do Seminário e dos clérigos do bispado, foi pelo governador da cidade nomeado chefe o Reitor do Seminário, P.º José da Costa e Silva. Com a maior exactidão e zelo desempenhou ele essas funções, aprontando-se, com estes novos recrutas, a fazer manobras e a assistir aos exercícios militares, que de ordinário eram feitos no campo próximo ao Seminário, sob a direcção de oficiais peritos do regimento de li-

nha de Valença. E nestes exercícios se entretiveram desde Julho de 1808 até à batalha do Vimeiro, e depois até à invasão de Souto no Porto, em 1809.

Com tantos e avultados dispêndios que o Seminário foi obrigado a fazer, na prestação de tantos e tão prolongados serviços, a sua administração económica e financeira veio a ressentir-se profundamente, como é óbvio. Os prejuízos causados ao Seminário pela brutalidade dos invasores foram avultadíssimos. Os estragos e roubos feitos pelos franceses, na igreja e capelas do Seminário e das quintas foram arbitrados em 708\$000 réis; os praticados em trastes e alfaia no mesmo Seminário e nas quintas, em 372\$400 réis; os que fizeram em géneros, etc., em 1 200\$ réis. Total, 2 340\$400

réis, na moeda então corrente.

Alguns objectos roubados e estragados eram de muito valor, e de merecimento artístico.

No Seminário foram assassinados pelos franceses os três seguintes indivíduos:

1.º — Bernardo Agoa, criado da quinta da Cegonha, morto com um tiro de espingarda, por não dar mais dinheiro do que tinha;

2.º — António Marques, criado do Seminário, que, maltratado com coronhadas no peito por não mostrar dinheiro, faleceu passados poucos dias;

3.º — P.º António José dos Santos, sacristão-mor e organista do Seminário, que, refugiando-se para uma quinta vizinha a esta cidade, aí foi maltratado de pancadas, do que morreu.

(Da «Breve Memória dos estragos no Bispado de Coimbra»).

Consta que no arciprestado de Arega (21 paróquias) os soldados de Massena roubaram e destruíram doze mil e cinquenta e quatro moios de grão (trigo, centeio, milho, etc.), assassinaram nele 578 pessoas e incendiaram 122 casas e uma aldeia completa.

Nota explicativa — Não consta que Arega tenha sido algum dia Arciprestado. Deve tratar-se do Arciprestado de Alvaizere, ao qual também então pertencia o actual Arciprestado de Figueiró dos Vinhos. Possivelmente o Pároco de Arega seria então o Arcipreste de Alvaizere, como durante muitos anos mais tarde os Párocos do Beco, P.ºs Agostinho e sobrinho João Alves das Neves, foram os Arciprestes de Alvaizere.

Daí terá nascido a confusão do autor da «Breve Memória».

Trespasa-se

Trespasa-se o Café-Restaurante, de muita clientela, à frente da Repartição de Finanças.

Trata Domingos Jesus Simões — Pedrógão Grande.

FERNANDO BRANCO

MÉDICO

Telefone 52216

Consultas:

De 2.ª a 6.ª-feira, das 11.30 às 19 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.

3260 Figueiró dos Vinhos

A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

Continuação da pág. 1

tados(as) que tiverem votado a seu favor sejam imediatamente executados, fazendo-lhes agora o que as suas mães poderiam ter feito quando há 30..., 40..., 50... anos os(as) traziam nos seus ventres. Assim, ficarão eles como exemplo de aplicação da lei que eles mesmos aprovaram. De resto, por que não começar por eles o

que eles pretendem para os outros?

5 — Que uma vez executados e devidamente sepultados os seus cadáveres seja a mesma lei imediatamente revogada e nunca se fale neste assunto, reservando-se, de uma vez para sempre, a Deus o direito que só a Ele pertence de dispor da vida humana.

É tudo.

Com os melhores cumprimentos, o cidadão português

Guilhermino António de Barros

(Do jornal «A Ordem»)

ANUAL DA IGREJA

Pagaram o Anual da Igreja os srs.: Joaquim Marques, Eduardo Rodrigues e António Coelho da Silva, todos do Nodeirinho; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; Adelino Coelho da Silva, Figueira; D. Maria Rosa da Silva Simões, Carvalheira; José Nunes de Assunção, Carvalheira; José Simões Nunes, Pereira; Américo da Silva Antunes, Pereira; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Fernando Godinho Graça, João Nunes e José Crisóstomo Coelho, todos de Atalaia Cimeira; José David Carvalho, Soalheira.

Bem hajam.

VENDE-SE

Em Coimbra (Coselhas), Prédio com 2 moradias de 4 assoalhadas, loja e sótão. Contactar Belmiro Costa — 3260 Figueiró dos Vinhos — telefone 52265.

PARA NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Srs. António Tomás Fernandes, Regadas, 100\$00; Manuel Tomás Vicente, Moita, 100\$00; Manuel Fernandes Martins, Lisboa, 50\$00. Bem hajam.

OFERTAS

PARA O LUSTRE DA IGREJA

Srs. Dionísio da Conceição David José, Barreiro, 500\$00; José Paiva, Atalaia Cimeira, 200\$00; D. Maria do Céu Henriques Dinis, Lisboa, 150\$00; D. Alice Serra David, Ouzenda, 100\$00; Manuel Tomás Vicente, Moita, 200\$00; Albino Luís, Mó Pequena, 50\$00; Marcelo da Graça Nunes, Caparide, 320\$00; José Joaquim, Altaredo, 200\$00.

Soma: 1 720\$00.

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 — 1000 LISBOA

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

O NOSSO CORREIO

Desde o dia 15 de Dezembro de 1983 até ao dia 11 de Janeiro de 1984, registámos as verbas seguintes para a «Voz da Graça», com os nossos sinceros agradecimentos:

Com 4 000\$00 — Sr. Albino das Neves, Lisboa.

Com 2 200\$00 — Sr. Fernando C. Lourenço dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

Com 2 124\$00 — Sr. José Pires, da Várzea, no Canadá.

Com 1 000\$ — Srs. Amadeu Lopes Rodrigues, Brasil; Constantino Coelho da Silva, França; Marcolino de Matos, Macedo de Cavaleiros; Osvaldo Pedroso, Benavente.

Com 680\$00 — Sr. Marcello Graça Nunes, Caparide.

Com 600\$00 — Srs. Almeirindo Conceição Mendes, França; António Afonso Rola, Suíça.

Com 550\$00 — Sr. Aires Manuel Henriques, Pedrógão Grande.

Com 500\$00 — Srs. Dionísio da Conceição David José, Lisboa; Manuel Coelho Gonçalves, Amadora; Anónima, Lisboa; António Coelho Nunes, Figueiró dos Vinhos; José Rosa Nunes, Cacém; José Pereira Pinheiro, França; Alfredo Rosa Tomás, Amora; Adelino Tomás Henriques, Sapateira; João de

Jesus Piedade, França; Joaquim Gravito Mendes, França; Miguel Azevedo Augusto Gouveia, Lisboa; Manuel Nunes Lopes, Lisboa; Almeirindo Coelho Simões, África do Sul; António Pedro de Matos, Lisboa; José Augusto, Valongo; Manuel Encarnação do Carmo, Agria.

Com 420\$00 — Sr. Américo Mendes, Aldeia de Ana de Avis.

Com 400\$00 — Sr. Etelvino Nunes Dinis, Carvalheira Pequena.

Com 350\$00 — Srs. Armando Paquete Nunes, Odiveiras; D. Maria do Céu Henriques Dinis, Lisboa.

Com 325\$00 — Sr. José Nunes da Silva Costa, Sertã.

Com 300\$00 — Srs. Carlos Rosa Veríssimo, Tomar; Albino Tomás das Neves, Mega Fundeira; Manuel Vieira Gonçalves Leitão, Amadora; Abílio Tavares Paiva, Feijó; Vitalino do Nascimento Neves, Seixal; Domingos Conceição Costa, Tomar; Alexandre Mendes da Silva, Funchal; Joaquim Antunes Tomás, Gafanha (Aveiro); Álvaro António da Silva, Lisboa; Adelino Lopes dos Santos, Lisboa; Carlos Pedroso, Benavente.

Com 250\$00 — Srs. João Alves Luís, Vilar de Castanheira; António de Jesus Pereira, Vila Nova de Fama-

licão; João da Silva Júnior, Oliveira de Azeméis; Manuel Fernandes Martins, Lisboa; Manuel Rodrigues das Neves, Derreada Cimeira; Júlio de Almeida Baptista, Altardo; Eduardo Dias Bandeira, Verdelhos.

Com 200\$00 — Srs. António Henriques Dinis, Lisboa; D. Maria Luísa Serra Franco Lima Pavão, Lisboa; José Simões Nunes, Pereira; Manuel da Silva Perdigão, Bairradas; Adrião Lopes Graça, Altardo; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Covais; José David Borges Roldão, Lisboa; Luís Manuel das Neves Oliveira, Milreu; Albino António, Escalos do Meio; Fernando Godinho Graça, Atalaia Cimeira; Manuel Francisco Bento, Barroca de Alva; Justino Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; António da Silva Vitorino, Bairradas; Cipriano da Silva Ladeira, Figueiró dos Vinhos; Manuel Conceição Inácio do Carmo, Atalaia Cimeira; Almeirindo Graça, Carvalho, Coimbra; D. Umbelina da Cruz Nunes, Mosteiro; Manuel Tomé dos Reis, Lisboa; Amadeu Rodrigues, Regadas; José Bonifácio, Pedrógão Grande; António Henriques Graça, Pedrógão Grande; Manuel das Neves Henriques, Lomba de Mega; António Simões Lourenço, Mosteiro; Fernando Bento Martins, Troviscais; D. Maria Adelaide Dias da Silva Carvalho, Barraca da Boa Vista; menina Aurora Celeste David, Almeirim; Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; Manuel Coelho, Linda-a-Pastora; António Tomás Fernandes, Regadas; Joaquim Dias Ferreira, Figueira; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; João Nunes, Atalaia Cimeira; Manuel Tomás Vicente, Moita; José Tavares Maria, Figueira; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; Jaime Correia, Alhos Vedros; D. Maria Preciosa Fonseca Antunes, Louriceira; Álvaro Pires da Silva, Troviscais; Domingos Simões Onofre, Pesos; Manuel Maria David, Vila Verde; Joaquim Antunes Barra, Pesos; Manuel Lourenço, Escalos Cimeiros; José Fernandes Antunes, Valongo; Manuel Henriques, Vergeira; Arlindo Fernandes David, Pedrógão Grande; Padre António Nogueira Gonçalves, Coimbra; Albino Luís, Mó Pequena; José Nunes de Assunção, Carvalheira; Joaquim Francisco Estrada, Marroquil; Joaquim Marques, Nodeirinho; António Mantegás, Pedrógão Grande; Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; Manuel Tomás Martins, Louriceira; Manuel Antunes (Noite), Picha; Manuel Maria Campos, Lisboa; Manuel Barreto Antão, Troviscais; Joaquim Fernandes do Jogo, Tojeira; António Tomás Pinto, Escalos do Meio.

Cartas ao Director

Seminário Maior de Coimbra, 21.12.83

Prezado Colega e Amigo

Tenho o prazer de juntar a importância de 200\$00, em notas de banco, destinada ao pagamento da minha assinatura da simpática «Voz da Graça», que leio sempre com cuidado.

Os meus melhores cumprimentos,

cordialmente,

António Nogueira Gonçalves

Amigo e Senhor Padre Aníbal

Boa sorte e disposição, são os meus desejos.

Recebi a sua carta, e venho agradecer-lhe a prontidão da sua resposta. Eu suponho que a falta era a falta de «Avião» em encarnado, pois estou admirado, o jornal de Dezembro, n.º 255, já cá chegou hoje, 6.12. É favor continuar a pôr na direcção «Por avião», a tinta encarnada.

Agradecia que no próximo número me pusesse a seguinte Mensagem do Canadá:

João Crespo dos Anjos, natural da Ameixoeira e residente no Canadá, envia a seus compadres e a todos os seus amigos o desejo da passagem de bom Natal e Ano Novo, com paz, saúde e alegria.

Adeus, bons amigos.

João Crespo Anjos

São Paulo, 14.12.83

Amigo e Senhor Padre Aníbal

Saúde e felicidades e o que lhe desejo, assim como aos que lhe são caros. Eu, na data presente, bem, graças a Deus.

Padre Aníbal, o senhor me mandou procurar uma vez quanto tempo demorava a nossa «Voz da Graça» a chegar às minhas mãos. Eu ainda não lhe tinha dado resposta, mas chegou o momento: o nosso jornal, que eu tanto aguardo no mês, é de lamentar, mas é a pura da verdade, chega aqui de três por vez — Fevereiro, Março e Abril, recebi em Maio; Maio, Junho e Julho, recebi em Agosto; Agosto, Setembro e Outubro, recebi em Novembro; mas já tinha recebido o deste mês quando chegaram os outros, pois o de Novembro tinha escrito «Avião», coisa que nenhum dos outros tinha, e isso é de lamentar. Já recebi também o de Dezembro, porque mencionava a dita palavra. Creia que é aí na nossa querida Lisboa que isso acontece.

Padre Aníbal, lhe envio mil escudos para pagar a minha assinatura para mais dois anos. Não deixe de me mandar o jornal por avião, senão só recebo de três em três meses.

Sem mais, os respeitosos cumprimentos do amigo certo

Amadeu Rodrigues

Contra o Aborto

Continuação da pág. 1

até, do próprio racionalismo, transcendendo a mera questão religiosa», frisa o comunicado.

A finalizar, o comunicado «exorta os deputados do PSD a votarem, na Assembleia da República contra toda e qualquer lei de despenalização do aborto, venha ela de onde vier».

FALA O MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça, Rui Machete, afirmou que, no que respeita à despenalização da interrupção voluntária da gravidez (aborto), o Governo não tomará qualquer iniciativa, pelo menos enquanto ele for ministro.

Em entrevista concedida ao programa «De fio a pavio», da Rádio Renascença, Rui Machete reafirmou ser «frontalmente contra» o aborto e que, caso o Governo viesse a tomar qualquer iniciativa desse sentido, ele não poderia continuar a exercer o seu cargo».

NÃO AO ABORTO

Da conferência do Dr. Na-

thansou, médico norte-americano, na Associação dos Médicos de Madrid, em 15 de Novembro de 1982:

«Não professo nenhuma religião. Dirigi a Clínica Abortiva maior do mundo. Realizávamos diariamente 120 abortos. Tenho de confessar que foram praticados às minhas ordens 60 000 abortos. Eu pessoalmente fiz uns 5 000».

REMORSO DO CRIME

«Os novos sistemas de investigação permitiram-me conhecer com maior exactidão o seu carácter humano e fazem-nos também considerá-lo não como um simples bocado de carne. Com as técnicas modernas actuais conseguem-se tratar no interior do útero muitas doenças. Podem-se até realizar cerca de 50 intervenções cirúrgicas. Estes argumentos científicos são os que mudaram o meu modo de pensar. Se o ser concebido é um paciente, que pode ser tratado medicamente, então é uma pessoa. Se é uma pessoa tem direito à vida e que nós a procuremos conservar.

Caixa Geral de Depósitos

Continuação da pág. 1

de 1983, é sem dúvida um melhoramento de muita importância para o povo de Pedrógão Grande e fica no melhor ponto da vila.

A partir de 29 de Dezembro este próspero concelho do distrito de Leiria, de características essencialmente agrícolas, foi enriquecido com mais uma Dependência deste Instituto de Crédito — CGD — que completa assim o expressivo número de 300

RANCHO FOLCLÓRICO

No dia 1 de Janeiro de 1984, começou em Vila Falcão a sua actividade, o novo Rancho Folclórico daquela freguesia que muito agradou a quem assistiu ao vasto e perfeito reportório.

Parabéns.

balcões em Portugal, e 9 no estrangeiro (total de 309).

A Caixa Geral de Depósitos, como maior Instituição de Crédito do País, não poderia ficar alheia às solicitações da região, pelo que iniciou ali as suas operações com meios próprios, tendo em vista possibilitar à população do concelho o acesso mais rápido e directo ao crédito às autarquias locais, à agricultura e às pescas, à indústria, à construção civil e à habitação própria, além das tradicionais abções de recolha de depósitos à ordem e a prazo, o pagamento de vencimentos e pensões de reforma por crédito em conta, as transferências de emigrantes e os câmbios.

A Caixa Geral de Depósitos era aliás já conhecida em Pedrógão Grande através dos Serviços de Repartição de Finanças local, que desempenhavam a função de Delegação.

A gerência deste Cofre está a cargo do sr. António Simões Henriques.